



## **CIBORGUES INVADEM A MODA: CORPO, GÊNERO E MEDICINA.**

Aires, Aliana; alianaires@gmail.com

Souza, Josenilde; jooamanda@hotmail.com

### **RESUMO**

A problemática do sujeito vem sendo objeto de análise de Marx a Nietzsche e Foucault, com a desconstrução da noção de sujeito moderno e a construção de novas formas de subjetividade e existência, como aquela identificada pela filósofa americana Donna Haraway nos anos 80: o ciborgue, um híbrido pós-humano, metáfora de um mundo marcado de forma crescente pelo binômio ciência e tecnologia. Na atual cena contemporânea, em que ganham destaque discussões acerca de gênero e dos limites da medicina em investir sobre os sujeitos, o estilista da Gucci, Alessandro Micheli, inspirado no manifesto ciborgue de Haraway, nos apresentou “corpos ciborgues” na passarela de seu último desfile, em fevereiro de 2018 em Milão. Ambientado em uma sala que remetia a um hospital, o desfile trouxe imagens, por exemplo, de modelos segurando réplicas da própria cabeça e carregando um pet dragão recém-nascido. Suscitando múltiplas interpretações, vindas de um vasto baú semiótico de referências, a grife problematizou questões como feminismo, gênero, religião, medicina e biologia. Desse modo, nossa proposta neste artigo é analisar a construção identitária do ciborgue através da moda, por meio da análise de elementos presentes no cenário, nas roupas e no styling do desfile da Gucci, relacionando-os às noções de bioidentidade (Ortega, 2003) e biossociabilidade (Rabinow, 1999), e a análise sobre corpos, biopolítica e medicina trazida por Beatriz Preciado (2014).

**Palavras-chave:** desfile de moda, corpo, ciborgue.

